

Resumo

O presente estudo tem como objetivo caracterizar as crenças referentes à violência conjugal em adolescentes, diferenciando entre géneros entendendo por grupo de comparação os adultos. Participaram neste estudo 41 alunos entre o 7º e o 9º ano e 17 adultos entre os 35 e os 51 anos. O instrumento utilizado foi a Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (Machado, Matos, & Gonçalves, 2007), que se destina a avaliar as crenças em relação à violência física e psicológica, exercida no contexto das relações conjugais. De acordo com os resultados existem diferenças significativas entre Adolescentes e Adultos, assim como diferenças entre o sexo masculino e feminino na amostra dos Adolescentes, algo que não ocorreu na dos Adultos. Contudo, devido à dimensão da amostra este estudo tem como intuito servir apenas como estudo exploratório, sendo que, relativamente à importância da adolescência como transição para a vida adulta, ainda pouco se conhece face a este grupo e às suas crenças e convicções.

Objetivo

A adolescência é um período de transição para a idade adulta no qual as crenças dos adolescentes são postas em causa quando comparadas com as dos seus pares (Machado, 2010). No entanto, existem casos em que poderá ser benéfico compreender a forma como determinadas crenças individuais se comparam com as dos restantes adolescentes pois apenas conhecendo a norma poderemos verificar o desviante. Grande parte destas crenças têm por base a experiência familiar do indivíduo e aquilo que este observa no que concerne a interação entre os progenitores, o que e torna ainda mais marcante no que se refere às crenças face à violência conjugal (Obeid, et al., 2010; Ventura, et al, 2013) . Assim, este estudo tem como objetivo principal caracterizar as crenças referentes à violência conjugal em adolescentes, diferenciando entre género masculino e feminino. Foi também utilizada uma amostra de adultos de forma a verificar se os resultados se distinguiam dos adolescentes.

Participantes

Esta amostra é composta por 58 participantes, dos quais 41 são adolescentes (sexo masculino N=15; sexo feminino N=26), com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos ($M=13.78$; $DP=0.11$), pertencentes a cinco turmas de 7º, 8º e 9º ano de uma Escola Básica 2º e 3º Ciclos, e ainda 17 adultos (sexo masculino N=6; sexo feminino N=11), com idades compreendidas entre os 35 e os 51 anos ($M=43$; $DP=1.24$), pais de alunos da mesma Escola.

Instrumento

O instrumento utilizado, criado por Machado, Matos e Gonçalves (2007), foi a Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (E.C.V.C), composta por 25 itens divididos em 4 fatores. O **fator 1** designa-se “**Legitimidade e banalização da pequena violência**”; o **fator 2** refere-se à “**Legitimação da Violência pela conduta da mulher**”; o **fator 3** é designado de “**Legitimação da violência pela sua atribuição a causas externas**”; por último, o **fator 4** denomina-se de “**Legitimação da violência pela prevenção da privacidade familiar**”. Neste estudo obteve-se um alfa de Cronbach de .89.

Resultados

Tabela 1: *Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para comparação entre Adolescentes e Adultos*

	Amostra	N	<i>U</i>	<i>p</i>
Factor_1	Adolescentes	41	-2.9	0.01
	Adultos	17		
	Total	58		
Factor_2	Adolescentes	41	-2.6	0.01
	Adultos	17		
	Total	58		
Factor_3	Adolescentes	41	-2.77	0.1
	Adultos	17		
	Total	58		
Factor_4	Adolescentes	41	-2.46	0.1
	Adultos	17		
	Total	58		
Factor_Total	Adolescentes	41	-2.84	0.01
	Adultos	17		
	Total	58		

Tabela 2: *Teste t para comparação de adolescentes no que concerne o género*

	Sexo	N	Média	DP	t	<i>p</i>
Factor_1	Masculino	15	30,,7	8,19	2.25	0.03
	Feminino	26	25.42	6.54		
Factor_2	Masculino	15	21	4.46	3.13	0.03
	Feminino	26	16.62	4.25		
Factor_3	Masculino	15	20,2	4.21	3.69	0.01
	Feminino	26	15.46	3.82		
Factor_4	Masculino	15	14.67	3.69	1.96	NS
	Feminino	26	12.31	3.73		
Factor_Total	Masculino	15	86.53	19.03	2.99	0.05
	Feminino	26	69.81	16.19		

Como podemos verificar na Tabela 1 existem diferenças significativas entre os grupos em todos os fatores do ECVC, sendo que o grupo dos adolescentes demonstram pontuações consistentemente superiores às dos adultos.

No que concerne a Tabela 2 podemos verificar que existem diferenças significativas quanto ao género na amostra de adolescentes no Fator 1, no Fator 2, no Fator 3 e no Fator Total, sendo as respetivas pontuações consistentemente superiores no género masculino. No Fator 4 não se verificaram diferenças significativas. Nos adultos não se encontraram diferenças significativas entre os géneros em nenhum fator.

Discussão

Como podemos verificar na Tabela 1 existem diferenças significativas entre os grupos em todos os fatores do ECVC, sendo que o grupo dos adolescentes demonstram pontuações consistentemente superiores às dos adultos.

No que concerne a Tabela 2 podemos verificar que existem diferenças significativas quanto ao género na amostra de adolescentes no Fator 1, no Fator 2, no Fator 3 e no Fator Total, sendo as respetivas pontuações consistentemente superiores no género masculino. No Fator 4 não se verificaram diferenças significativas. Nos adultos não se encontraram diferenças significativas entre os géneros em nenhum fator.

Referências

Afonso, J. (2010). “(...) Mais gosto de ti????” Diferenças entre homens e mulheres nas crenças e comportamentos sobre violência conjugal. (Tese de Mestrado) em Psicologia Criminal e do Comportamento Desviante. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

Machado, C., Matos, M., & Gonçalves, M. (2007). Manual de escala de crenças sobre a violência conjugal (E.C.V.C.) e inventário de violência conjugal (I.V.C). Braga: Psiquilíbrios Edições.

Machado, L. (2010). Crenças e representações sociais dos adolescentes sobre a violência interpessoal. (Tese de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto.

Obeid, N., Chang, D., Ginges, J. (2010). Beliefs about wife beating: an exploratory study whit Lebanese students. Violence Against Women, 16(6), 691-712. doi: 10.1177/1077801210370465 .

Ventura, M., C., A.,A., Frederico-Ferreira, M,., M., & Magalhães, M., J., S. (2013). Violência nas relações de intimidade: crenças e atitudes de estudantes do ensino secundário. Revista de Enfermagem Referência, III(11), 95-103. doi: 10.12707/RIII12120.